

## CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS MATEMÁTICOS NA PARCERIA FAMÍLIA, ESCOLA E APRENDIZADO

Jayane Nunes da Silva<sup>1</sup>; Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos<sup>2</sup>;  
<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, jayane.monteiro@hotmail.com  
<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, jaquelisantos@ig.com.br

### Introdução

A família e a escola são algumas das várias estruturas que colaboram para o desenvolvimento e a formação da criança no contexto social. De acordo com Sousa (2011), família e escola são dois polos diferentes, porém essenciais para o desenvolvimento humano e social dos indivíduos. É no convívio familiar que a criança dá início a socialização e o seu primeiro passo como indivíduo social. Logo depois, é inserida no espaço escolar, onde dá continuidade a esse processo.

Pais e professores têm objetivos semelhantes para com esse indivíduo. É importante que durante a vivência escolar ambos colaborem para uma educação de qualidade e aprendizagem com mais compreensão.

Desse modo, pensamos em criar um elo para o envolvimento da família com a escola em nossa pesquisa, pois acreditamos que quanto mais próxima for essa relação, mais agradável será o resultado. Para tanto, entendemos que algumas situações de aprendizagem coletiva, que envolvam pais, filhos e professores, podem trazer resultados significativos para a relação entre a família e a escola e conseqüentemente para o aprendizado dos alunos. Assim, empregamos os jogos como ponte para esse envolvimento.

Há muitas pesquisas sobre o trabalho com jogos no ensino da Matemática, principalmente no Ensino Fundamental I, cujos alunos são crianças ou estão no início da adolescência. No entanto, a utilização de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem para alunos do Ensino Médio não tem sido muito empregada e ainda, tendo a participação de seus pais, praticamente não existe. Talvez isso aconteça, porque os profissionais da educação não acreditam que essa metodologia seja adequada para este nível de ensino ou mesmo pelo receio da não aceitação dos pais. Tendo em vista essa carência, buscamos nesta pesquisa envolver pais e alunos em uma oficina com jogos que envolvam a Matemática.

Nossa pesquisa partiu da seguinte questão: Quais as contribuições de um trabalho com atividades cooperativas entre pais e filhos a partir de jogos matemáticos para a relação entre família/escola?

Assim, tínhamos como objetivo analisar as considerações dos pais e alunos neste tipo de metodologia de ensino e as contribuições dos jogos na relação família/aluno/ensino; investigar a importância de estabelecer um elo entre família e escola, visando o processo de ensino da Matemática e instigar a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do filho, como parceiros e colaboradores.

Para tanto, em dezembro de 2016 realizamos uma oficina em uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na região do Curimataú Paraibano com alguns alunos do 1º ano do Ensino Médio e seus respectivos pais. Neste texto, apresentamos um recorte da pesquisa o qual aponta as contribuições dos jogos na relação família/aluno/ensino.

### Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, no Centro do Município de Barra de Santa Rosa/PB. As turmas selecionadas para o foram o 1º ano “A” e “B” do Ensino Médio, do período matutino. Depois que selecionamos a

turma, entregamos os convites aos alunos. O convite foi direcionado aos pais, os quais tinham que confirmar sua presença e a de seus filhos na oficina com jogos.

A oficina aconteceu no dia 05 de dezembro de 2016, teve início às 19h30min e término às 21h00min e contou com a presença de 6 alunos e 6 pais. E para fins da análise dos dados, as duplas foram nomeadas por letras de A a F.

Dentre os jogos matemáticos apresentados por Macedo et al., (1997), selecionamos dois para aplicarmos na oficina: “Dominó de Quatro Cores” e “Acerte a palavra”. O terceiro jogo escolhido foi o “Sudoku”. Eles foram desenvolvidos nesta mesma sequência, com a participação dos alunos e seus respectivos pais, onde os mesmos jogavam em duplas (pais e filhos).

### **Resultados e discussão**

Entre um jogo e outro, a professora-orientadora (PO) e a professora-pesquisadora (PP) fizeram perguntas para as duplas e também, coletivamente. Essa ação geraram alguns diálogos:

PP: O que vocês acham de terem sido convidados para participar desta oficina com seus filhos?

Mãe-A: É interessante estar participando de uma atividade como esta com nossos filhos, é uma forma de estarmos mais próximos deles e da escola.

Pai-B: Legal...

Pai-C: Senti-me curioso. Na verdade não tenho muito tempo de participar de atividades desenvolvidas na escola, mas se a escola ou professores uma vez por mês desenvolvessem atividades como estas, entre os pais e filhos, com essa interação, socialização e trocas de informações seria muito bom.

Mãe-D: Muito bom!

Pai-E: Adorei, foi muito bom. Estou sempre presente na vida do meu filho e se a escola realizasse atividades como essa, pode ter certeza que teria minha participação.

Mãe-F: Bom...

PP: Agradeço muito pela participação de vocês, dos 55 pais convidados, apenas vocês 6 compareceram, o que indica como é pouco a participação dos pais na vida acadêmica dos filhos. cremos que isso vem diminuindo com o passar dos anos, talvez devido a falta de tempo, de interesse ou mesmo por acharem desnecessário a participação deles, pelo fato de seus filhos já serem “grandinhos”.

(Uma mãe interrompeu e acrescentou):

Mãe-D: Não é bem assim. Não comparecemos a escola frequentemente porque nossos filhos que não querem. Só participamos de atividades como essas quando somos informados pela direção, pois normalmente eles não nos avisam... (risos)

PP: Muito interessante, então, como podemos perceber, às vezes o problema não está em vocês, pais, mas em todo um conjunto.

O diálogo traz indicativos de que os pais gostaram de participar da oficina e adorariam poder participar outras vezes. Eles relataram a necessidade da escola em realizar atividades como estas, com interação e socialização entre seus filhos e com o ambiente escolar. Mostraram interesse em participar, e enxergaram tal situação como uma possibilidade de aproxima-los a escola.

O diálogo também nos trouxe ao conhecimento de que os filhos não informam os pais dos eventos oriundos da escola, mas acreditamos que isso se dar, devido o distanciamento dos pais na escola, quando o grau de escolaridade e a idade dos filhos vão aumentando. Desse modo, cabe à escola desenvolver estratégias para chegar até esses pais.

Durante as jogadas percebemos que eles possibilitaram, tanto para os pais quanto para os seus filhos, desenvolver

algumas habilidades específicas de cada jogo, contribuindo para a socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras. Entendemos, que desse modo trabalhamos implicitamente conceitos matemáticos por meio de relações sociais e culturais, de maneira atrativa e desafiadora.

### **Conclusões**

Ao analisarmos as considerações dos pais e alunos neste tipo de metodologia de ensino, reconhecemos a importância em estabelecer um elo entre família e escola, uma vez que contribui com o processo de ensino da Matemática. Além de fortalecer os laços familiares.

Os relatos dos pais, expostos durante a oficina comprovam que eles consideram o jogo e a sua presença na escola como algo importante para os filhos e trazem informações relevantes, quando colocam que não sabem como ajudar os filhos na escola e que eles não gostam da sua presença neste espaço. Tais colocações nos fizeram pensar sobre a necessidade da escola em apresentar aos pais possibilidades deles contribuírem com os filhos. Esta contribuição não precisa estar atrelada a conhecimentos escolares específicos, mas a orientações, auxílio, incentivo e participação quando possível. Além disso, quando os filhos colocam que não gostam da presença dos pais, entendemos que essa presença não faz parte das práticas de integração desenvolvidas pela escola, pois se houvessem os alunos não se sentiriam envergonhados pela presença dos pais, mas ao contrário, se sentiriam felizes.

Os jogos utilizados nesta pesquisa mostraram-se como um recurso importante para o elo família, aluno, ensino e aprendizagem. Entendemos assim, que uma boa relação entre família/escola pode contribuir para melhorar os resultados no processo de aprendizagem dos alunos, particularmente o da Matemática, que de certo modo esteve presente em todos os jogos utilizados na oficina.

Consideramos que com os jogos “Dominó de 4 cores, Acerte a palavra e Sudoku” conseguimos trabalhar relações sociais e culturais de maneira atrativa e desafiadora. Além disso, exploramos conceitos matemáticos de maneira implícita.

A utilização dos jogos mostrou-se um bom recurso para estimular à participação e o envolvimento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, promoveu uma maior aproximação entre ambos, além de contribuir para melhorar as relações de convivência. Enfim, consideramos que essa pesquisa pode contribuir com o trabalho da escola a buscar maneiras de estimular a participação e cooperação dos pais na vida escolar dos alunos, e auxiliar as famílias a desempenharem o seu papel na educação, no progresso e sucesso dos filhos. Além de mostrar aos pais que as ações da escola podem ser prazerosas e que é possível a eles participarem do processo independente do grau de instrução que tenham. Assim, ambas as instituições devem reconhecer suas particularidades e também parcerias para que juntas, possam contribuir para um melhor ensino e aprendizagem de seus alunos e filhos.

**Palavras-Chave:** Atividades cooperativas; Educação Matemática; Socialização; Pais e filhos.

### **Referências**

MACEDO, Lino. PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **4 Cores, Senha e Dominó:** Oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOUSA, Juliane Alves de. **Família e Escola:** Desafios de uma relação. 2011. 45 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.